



## Recomendações Técnicas para Produção de Manjeriçao-Santo (*Ocimum tenuiflorum* L.)

Rita de Cássia Alves Pereira<sup>1</sup>  
João Victor Marques Lopes<sup>2</sup>

O conhecimento tradicional de plantas medicinais constitui-se num importante fator para o desenvolvimento de drogas terapêuticas, pois muitos antibióticos, tranqüilizantes, sedativos, anestésicos, analgésicos e laxantes provêm das plantas medicinais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 80% da população mundial utiliza algum tipo de medicamento à base de plantas medicinais; ressalta-se, ainda, que metade dos medicamentos usados em países em desenvolvimento tem origem em produtos naturais.

O Brasil é um dos países de maior diversidade genética vegetal, com cerca de 55.000 espécies catalogadas como medicinais. Dentre as plantas medicinais em uso pela população, encontram-se diferentes espécies de *Ocimum*, família Lamiaceae, como o manjeriçao. Este possui elevada importância econômica, sendo consumido tanto in natura como no processamento industrial, para obtenção de óleo essencial, importante na indústria de perfumaria e na aromatização de alimentos e bebidas. Na medicina popular, o manjeriçao é utilizado como estimulante, diurético, antiespasmódico e emenagogo.

A espécie *Ocimum tenuiflorum* L., conhecida popularmente como manjeriçao-santo, ocorre em clima tropical. É um pequeno arbusto anual, apresenta folhas pequenas, cheiro forte e agradável, flores de coloração purpúrea e sementes muito pequenas. Possui óleo essencial rico em eugenol nas folhas (79% a 83%) e nas inflorescências (18% a 60%). Entre os constituintes do óleo essencial, encontra-se teor elevado de ácido ursólico, que é um triterpeno pentacíclico, usado como emulsificante nas indústrias farmacêuticas, cosméticas e de alimentos, além de possuir atividade antiinflamatória, antitumoral, antimicrobiana e antioxidante (Lorenzi & Matos, 2002).

Existem poucos relatos de estudos sobre o cultivo de plantas medicinais, e informações agrônômicas a respeito do cultivo dessas plantas são essenciais. Neste contexto, a Embrapa Agroindústria Tropical vem iniciando trabalhos nessa área, visando a produção de algumas espécies medicinais. O objetivo deste trabalho foi obter informações técnicas de cultivo do manjeriçao-santo nas condições edafoclimáticas de Fortaleza, CE.

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, D. Sc., em Plantas Medicinais, Pesquisadora da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza, CE, cassia@cnpat.embrapa.br

<sup>2</sup>Estudante de Biologia, Estagiário da Embrapa Agroindústria Tropical.

A produção de mudas de manjeriçã-santo foi realizada em casa de vegetação. As sementes foram coletadas de plantas matrizes oriundas do Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará (UFC) e colocadas para germinar em bandejas de poliestireno com 72 células (4 x 4 x 4 cm). Cada célula continha 50 mL de substrato composto de uma parte de subsolo e três partes de esterco bovino. Durante o período de condução das mudas, foram realizados os tratamentos culturais adequados (irrigação e retirada de plantas indesejáveis).

Após 15 dias da semeadura, as plântulas obtidas foram transplantadas para sacos plásticos (20 x 12 x 16 cm de altura), contendo o mesmo substrato, sendo irrigadas, diariamente, durante todo o seu desenvolvimento. Essas plantas permaneceram por mais 30 dias na casa de vegetação e foram plantadas definitivamente em canteiros, utilizando-se espaçamento de 20 x 20 cm. O início do florescimento ocorreu 30 dias após o plantio no campo e apresentou um percentual de 20% de plantas florescidas. Verificou-se, também, que as plantas continuaram a se ramificar, mesmo após o início do florescimento. Aos 90 dias no campo, todas as plantas de manjeriçã apresentaram frutificação. A produtividade de manjeriçã-santo foi avaliada pela produção de massa verde. Observou-se pouca quantidade de massa verde (246 g/planta).

Para o plantio de manjeriçã, recomendam-se coletar e beneficiar sementes de plantas saudáveis de um local idôneo ou horto medicinal.

A espécie adapta-se bem em climas subtropicais e vegeta em solos permeáveis e ricos em matéria orgânica.

Propaga-se por sementes e por enraizamento de estacas.

O transplante deve ser feito quando a plântula estiver com 3 cm de altura.

Recomenda-se fazer o plantio definitivo no espaçamento de 0,25 x 0,50 m e adubação com 5 kg/m<sup>2</sup> de esterco de curral.

A colheita deverá ser feita quando a planta entrar em floração, para não perder seu aroma, colhendo-se as folhas quando estiverem desenvolvidas, de preferência, pela manhã, até 11h.

As folhas podem ser armazenadas frescas, em sacos plásticos, por uma semana.



Fig. 1. Plantio de manjeriçã-santo em canteiros.



Fig. 2. Plantio de manjeriçã-santo aos 90 dias.

## Referências

LORENZI, H; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

### Comunicado Técnico, 122

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Agroindústria Tropical**  
**Endereço:** Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,  
 CEP 60511-110 Fortaleza, CE  
**Fone:** (0xx85) 3299-1800  
**Fax:** (0xx85) 3299-1803 / 3299-1833  
**E-mail:** negocios@cnpat.embrapa.br

1ª edição *on line*: dezembro de 2006

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Francisco Marto Pinto Viana  
**Secretário-Executivo:** Marco Aurélio da Rocha Melo  
**Membros:** Janice Ribeiro Lima, Andréa Hansen Oster, Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior, José Jaime Vasconcelos Cavalcanti, Afrânio Arley Teles Montenegro, Ebenézer de Oliveira Silva.

### Expediente

**Supervisor editorial:** Marco Aurélio da Rocha Melo  
**Revisão de texto:** José Ubiraci Alves  
**Editoração eletrônica:** Arilo Nobre de Oliveira  
**Normalização bibliográfica:** Ana Fátima Costa Pinto.